



A ESCOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Estados Unidos do Brazil

Revista do Gremio dos Professores Publicos

— DO —

Estado do Paraná

— Director : — *Dario Vellozo* —

ANNO II — Curitiba, Maio de 1907 — N. 5

SUMMULA :

I — <i>Subsidios pedagogicos</i> , Dario Vellozo	47
II — <i>Uma pagina do Dr Sylvio Romero</i>	52
III — <i>A' «Escola»</i> , Dr. Ermelino de Leão	54
IV — <i>A Evolução da Matéria</i> , de Le Bon	55
V — <i>O Brazil em 84 annos</i>	59
VI — <i>Sintaxilogia</i> , Conego Braga.. .. .	61
VII — <i>Liga do Ensino</i>	64
VIII — NOTICIARIO.	66

Assignaturas :

Anno	6\$000
Semestre.	4\$000

REDACÇÃO:—**Rua Silva Jardim, n. 108**

ESCRITORIO :—**Rua Coronel Dulcideo**

A ESCOLA

Revista do Gremio dos Professores Publicos do Estado do Paraná

Subsidios pedagogicos (1)

II

O BRAZIL, triangulo enorme, cortado ao norte pelo *Equador*, ao sul pelo *Capricornio*, estende-se, amplo e pujante, da linha de costas banhadas pelo Atlantico ás cabeceiras do *Javari*, confinando com quasi todas as republicas sul-americanas, com a Colombia, o Perú, a Bolivia, o Paraguai, a Argentina, o Uruguai, ao norte atingindo as goianas Franceza, Hollandeza e Ingleza. Praias arenosas que o oceano revolve e o sol redoura, portos, bahias, enseadas sem conta, levam ao interior que se alteia em chapadões ou se afunda em valles, fertes todos, o perfil das cordilheiras a cerrar os horizontes ou o vastissimo dos campos geraes a dilatar, num extase, o raio visual que se perde, no infinito.

Florestas virgens, as franças das arvores gigantes entrelaçadas num emmaranhamento impenetravel, super-solo de folhas verdes a que o sol dos tropicos empresta feericos tons de fogo, as raizes fundo mergulhadas no solo humido, os troncos a se esfuminharem na luz diffusa; campos, de relva esmaragdina, vastos, vastos como oceanos, no ondulado das coxilhas, na claridade solar: opulentam fabulosamente o Paiz, a variegadas culturas se prestando,—ou sejam os campos a apascentar os gados, aos milhares, rezes mugindo, rezes balindo, ou affeioados á lavoura por processos agronomicos; ou sejam as florestas, impiedosamente abatidas pelo machado de lenhadores e derrubadores, o solo revolvido em roças, ou aproveitadas as preciosas plantas medicinaes, as madeiras de lei, enfestoadas de cipós esbeltos, de orchídeas raras e multicolores...

Atravez dos campos, atravez das florestas, em remansos me-rencorios ou precipites em saltos e cachoeiras, afastando-se em grandes curvas caprichosas ou frechando em rectas, espelhando as arvores ou espelhando os ceos, rede riquissima de rios,— « *estradas que correm* »,—desde o incomparavel *Amazonas* aos modestissimos afluentes sem denominação conhecida. Uteis e valiosos todos, diminuindo distancias, fornecendo agoadas, garantindo a humidade do solo e da atmosphaera, piscosos, muitos rolando areias auríferas, muitos rolando brilhantes.

Sob latitudes diversas, modificados pelas multiplas altitudes, pelas regiões dos campos e das florestas, pela maior ou menor proximidade das costas do mar e dos grandes rios, climas se encon-

(1) Continuado do n.º 1 a 4, 1907; p. 1.

tram, ardentes ou temperados, as camadas atmosphericas menos densas, á proporção que os comboios galgam vertiginosamente as serras e dominam as montanhas. Quer sob o ponto de vista da salubridade, quer sob o da agricultura, ou o do commercio e industrias, o BRAZIL fornece magnificos elementos de riqueza.

A raça, ainda não caldeada, apresenta no *mestiço* o typo apto a todas as resistencias telluricas, a todas as resistencias phisicas, a todos os progressos intellectuaes e moraes, apezar do abatimento e desorientação em que se ficou pelo influxo egoistico do colono, mormente do jesuita. Vindo do *aborigene*, impavido, independente, altivo e destemido; do *africano*, meigo, resistente e laborioso; do *luzo*, forte, ouzado e honesto:—intelligentes todos:— o *Brazileiro* possui, a par de supernas qualidades intellectivas que lhe darão a supremacia do espirito, as virtudes moraes dos dignos que se não dobram, nem degradam, a bravura serena do Homem que não conhece o medo. A estupidez, a falta de character, a covardia são excepçoes ao Brazileiro, se comparado a outros povos.

Temos os requisitos ethnicos indispensaveis afim de bem aproveitar, cultivar e dominar o *habitat*; falta-nos ORIENTAÇÃO, INSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO, CULTURA:— Falta-nos a ESCOLA. O problema é PEDAGOGICO; a reforma da instrucção popular impõe-se. Precisamos de ENSINO NACIONAL que faça brasileiros, que faça cidadãos, que faça homens; não seres exgottados por excessivo trabalho mental, em cursos quasi inuteis na lucta pela existencia.

Promovam os Poderes Publicos a reforma do ensino, amoldando-o á cultura hodierna, assimilada ao nosso PAIZ; despertem na infancia e mocidade das escholas,—não a *tendencia* para a burocracia, como unico e só meio de subsistencia, mas o amor da vida independente, risonha e estavel dos cultivadores, ensinando-lhes a actividade agricola, depois a commercial e industrial, facilitando-lhes o lote de terra quando almejem consagrar-se á lavoura: e as zonas se approximarão, unidas por caminhos de ferro e estradas de rodagem, prospero o sertão, prospero o interior, prospero o littoral; forte o homem, sadia a prole, garantida a familia, solidario o povo, estavel a autonomia nacional, rico o Estado, superior a raça;— antes dependendo com o braço patricio os milhares de contos de reis que se gastam com immigrants, angariados por suggestão, quando só deveriam vir expontaneamente, e por conta propria. Com o systema adoptado, excepções feitas, Europa só nos fornece rusticos e indigentes, ignorantes, o moral abatido pela miseria, pela fome. E são esses os elementos *superiores* com que pensam levantar o nivel da Nação, que vencem o *patricio* na concorrência desesperada, porque protegidos, alimentados e soccorridos pelos cofres publicos; enquanto o *tabareo*, o *caboclo*, eivado de ignorancia, superstição e rotina, definha e desaparece,—levando comsigo para a morte necessario factor ethnico á nossa nacionalidade,—pelo criminoso abandono em que o deixa o Governo da Republica.

Assim, poderá o Brazil conquistar a hegemonia sul-americana; — é bem de ver, porem, não já dos descendentes daquelles que se vieram com as quinas portuguezas, que descobriram a terra á Europa, que desbravaram o solo, que se fundiram com o aborigene, que nos deram o idioma, a tradição e a historia; de cujos houemos Patria e Familia, muito mais bellas, muito mais hospitaleiras e generosas, muito mais gentis, muito mais queridas em nosso idealismo, que só carece assimilar o utilitarismo anglo-saxão para sermos povo e raça superiores nos ramos todos da actividade humana.

E' para repetirmos com Edmundo Demolins, — o victorioso vulgarizador da *educação nova* :

«...a nós latinos, a aptidão incomparavel de generalizar, o espirito de methodização e a lucidez de espirito, a eloquencia ardente e persuasiva. A nós a gloria de darmos a uma idea a mais nitida das formas e a mais empolgante, de vulgarizal-a, de tornal-a comprehensivel ás intelligencias mais lentas, não bafejadas pelo espirito latino ou grego, de lançal-a atravez do mundo, se algumas vezes como um archote, frequentemente como um luzeiro». (1)

*

O methodo, a acção continua e perseverante são necessarios para evitar o fracasso dos tentamens por mais judiciosos, dos trabalhos por mais louvaveis. A evolução, lenta mas segura, requer orientação, labor, tempo. Pretender num instante, de um salto, chegar ao *desideratum*, não percorrido o caminho de *Alpha* a *Omega*; querer soluções perfectas, satisfactorias, descuroando factores: é afadigar inutilmente corpo e espirito, é correr a decepção infallivel, com desperdicio de preciosas forças.

Na faina irreflectida de *copiar* o que parece bom, porque deo bons resultados ao povo X, á nação Y, temos outra razão de males, decepções, ruinas. As condições mesologicas são diversas, diversos os *habitats*, os povos. *Copiar*, é inutil, insubsistivel; *assimilar*, é tudo. Pode-nos ser fatal o que a outrem é proveitoso; apenas, assimilemos o NECESSARIO. Para isso se faz mister seguro conhecimento do *habitat*, do homem, do meio, da raça, da função politico-social, tradicional e historica.

Sejamos, antes de tudo, o que PODEMOS, o que PRECIZAMOS, o que DEVEMOS ser; depois de garantida a subsistencia pela propriedade agricola, fortes pela cultura physica, intellectual e moral, aptos ás resistencias, superiores pelos caracteres, fundidos com o *habitat*, identificados com a TERRA, com a Patria, conhecido o nosso objectivo, — poderemos agir attingindo o que DESEJAMOS ser, affeiçoado o *habitat* á nossa vontade, — nas reacções e assimilações do homem e da terra, — realizadas nossas aspirações individuaes e collectivas, sem a ameaça possivel de desaggregações violentas, sem possibilidades de inanição e morte.

(1) *L'Education nouvelle*, p. 419.

Primeiro, garantir o *habitat* ; apoz, melhorar o *habitat*. Garante-o o braço, melhora-o o cerebro ; braço e cerebro educam-se na ESCOLA.

Para garantir e melhorar o *habitat*, é indispensavel identificar-se o homem ao meio, vivendo da terra, lavrando-a, amando-a, porque regada com o suor do rosto. O viver burocratico é ficticio e instavel. Só a terra perpetua a riqueza e remunera o trabalho vantajosamente,—uma vez cultivada com proficiencia.

Em *No Solio do Amanhan*, procurei chamar, por diversas vezes, a atenção para a TERRA, para a vida agricola, confortavel e boa, convicto de que a solução ao problema da felicidade de nossos patricios rezide em o solo de nossa Patria. Em *R † C*, momente em *Adepto*,—duas partes ineditas da trilogia,—frizarei melhor o assumpto.

«É a Terra, boa e fertil, mãe commum de todos os sêres, qualquer que seja o reino da natureza, acaso desespera, protesta e lucha contra o arado que lhe rasga o seio e abre o sulco fecundo, onde vão germinar os grãos que se opulentam, em messes?... A Terra é a mãe commum, a seara é o bem commum». (1)

Em paiz como o nosso, a norma é a vida agricola. Só serão vencedores os possuidores do solo. Possuir o solo, não é ser *proprietario* de numerosos alqueires de terra ; possuir o solo, é cultivar-o, é viver de seu producto. Ou o *Brazileiro* volve-se para a *terra natal*, vive da terra natal ; ou perde o territorio, o capital, o trabalho. Patricios—de nosso sangue e de nossa raça—vegetarão pelas secretarias, burocratas, ou ir-se-hão para o exercito e a armada, a derramarem nas batalhas o generoso sangue, em defeza da *terra* de que são nados ; enquanto *felizes* possuidores do solo desfructarão o territorio nacional, abastados e fartos.

Crear intensa corrente no sentido de dirigir o *Brazileiro* á agricultura, penso, é da instrucção popular o mais urgente problema.

Emquanto houvermos nas mãos a *materia prima* do commercio e das industrias,—seremos *senhores* ; quando faltarmos a propriedade territorial, seremos *servos*...

A licção da Historia é proveitosa e sabia. Mesmas causas, mesmos effeitos.

Edmond Demolins,—cujas obras são revelações, cujas ideas conviria vulgarizar entre nossos compatriotas, e merecem séria meditação de quantos se dedicam ao ensino nacional,—accentua luminosamente, ao estudar as civilizações kaldaico-assyria, egyptica, etc.:

«...taes sociedades souberam apenas brilhar, foram apenas superiores no commercio. Ora, se o commercio faculta a riqueza, não dá a estabilidade : é, por sua propria natureza, essencialmente instavel...

«NÃO É PELO COMMERCIO QUE SE EMPOLGA O MUNDO, MAS PELA CULTURA ; NÃO POR MEIO DE NEGOCIANTES, MAS DE COLO-

(1) Dario Vellozo—*No Solio do Amanhan* ; Curitiba, 1905 ; p. 23.

NOS... O MUNDO NÃO SERÁ NOSSO, DISSE-O E REPITO AINDA, NEM PELAS ARMAS, NEM PELA POLITICA, E SIM PELA CHARRUA.» (1)

Cultivado o solo, prospera e rica a lavoura, o commercio virá, virão as manufacturas. E' preferivel ás manufacturas que importam a *materia prima*, havel-a nacional, pela cultura e exploração do solo.

Conseguil-o-hemos?

Sim, quando outra orientação tiver a eschola, — programmas que reunam a theoria á pratica, as materias melhor destrribuidas e selectadas; quando aos grupos de bachareis, sahidos dos gymnasios, sem conhecimentos utilitarios e positivos, incapazes de analyse e synthese, de applicações praticas, substituirmos robusta mocidade, impavida e serena deante da lucta pela vida, conscia de si, dos musculos, dos nervos, do cerebro, capaz de descer das cogitações idealisticas aos trabalhos manuaes, de servir-se igualmente da charrua e do calculo, da trolha e da penna; quando, principalmente das *escholas normaes*, sabirem professores em condicções de nortear a infancia com lucidez e segurança.

Hoje, numerosas vocações torcidas, cerebros premidos em regulamentos asphyxiantes, a instrucção popular sem rumo. Apprendem, ensinam. Porque e para que? — Ignora o professor a missão civica e nacionalista da eschola publica; o alumno desconhece a razão de ser da eschola, da instrucção, da educação, do ensino.

E' forçoso dizer as falhas, que os meios temos, — efficazes e a nosso alcance, — de corrigir os erros e seguir o verdadeiro tramite.

Não me falhassem recursos de ordem economica, e dotaria o Paraná de *Eschola moderna*, cujos resultados seriam rapidos.

Não mais, entre os que seguissem o curso, *theoricos* inuteis e *praticos* ignorantes. A todos a theoria e a pratica: dirigir uma eschola ou guiar um arado; cultivar um campo ou as letras; manusear o tear ou o livro.

Da elevação do nivel intellectual e moral de todas as classes, resultaria melhor conhecimento reciproco dos individuos, a solidariedade seria maior, porque mais intimas as affinidades e mais honesta e garantida a subsistencia.

Fora do proteccionismo governamental, para o realizar da empreza, apenas a cooperativa particular de homens de boa vontade.

« No dia em que a educação nova, exparsa, propagada em todos os pontos do territorio, — affirma Demolins, — houver fornecido os resultados que encerra, nesse dia, Senhores, seremos superiores aos Anglo-Saxões.» (2)

E' pois, como disse, pedagogico o problema.

A dificuldade consiste em bem *adaptar* ao meio a *Eschola moderna*. Ouzaria tental-o, conhecidos o *habitat* e o homem.

Coritiba, 30 de Abril de 1907.

DARIO VELLOZO.

(1) *Les Routes de l'Antiquité*, pp. 241, 242.

(2) *L'Education Nouvelle*, p. 418.

São da «*Noticia*» de 17 do corrente as seguintes palavras que agradecemos, referentes ao 1.º artigo destes *Subsidios* :

«Um bellissimo artigo sahido da fina penna de Dario Vellozo honrou as paginas do ultimo numero d'A Escola.

Não se trata de um thema novo : Dario, com a rara competencia que todos nós, dês muito, nos habituamos a reconhecer e a admirar, aborda o magno problema pedagogico, fazendo sentir que é a escola o remedio mais efficaz para tonificar o organismo das sociedades depauperadas.

Formae da escola um cadinho do homem forte e util, e tereis removido o perigo que resulta, na lucta da existencia, áquelles que não se mostram aparelhados para vencer.

Perguntae á Allemanha como no curto prazo de 30 annos pôde transformar-se de potencia de segunda ordem, quer politica, quer economicamente falando, em uma das mais poderosas unidades mundiaes ; e ella nol-o responderá que o segredo reside nas escolas primarias.

Indagae dos yankees como lograram o posto de destaque que occupam no Universo, e elles, se tergiversar, dir-vos-ão que foi a escola que operou o milagre.

Para o magistral artigo do Dario chamamos a attenção dos competentes».

Uma pagina de Sylvio Romero ⁽¹⁾

Em summa, o conselho, a propaganda, todo o esforço dos pensadores e dos homens praticos que amem este paiz e desejem-no ver ir adeante é : que elle, deixando as miragens d'um industrialismo que começa a ser batido no grande mundo, cuide de sua *lavoura*, melhorando a producção de todos os generos de *cultura*, cuide de desenvolver e aperfeiçoar a *criação dos gados* : cuide de sua *mineração* com todo o desvelo ; cuide systematicamente de suas industrias *extractivas* ; e, quanto á producção fabril, manufactureira e mechanica, reduza-se a um *minimum* intelligente daquillo que puder, nas grandes capitaes, fazer com perfeição.

Para concluir este ponto : o *commercio* e a *industria* são muito boas cousas ; mas, como força nacional e principio de conservação, a *agricultura* é superior.

Se o Brazil não se apressar em tomar o caminho do campo que vae sendo buscado pelos povos europeos e mesmo americanos, vae

(1) Já ia concluido o 2º artigo dos *Subsidios Pedagogicos*, publicado neste n., quando, em lendo a *America Latina*, (critica ao livro de igual nome do Dr. M. Bomfim) se me depararam os trechos que transcrevo. Sinto-me fortalecido encontrando no Mestre que é o Dr. Sylvio Romero, pontos de vista identicos. Entusiasta da escola de *Sciencia Social* de Le Play que tambem estudo, o illustre brasileiro firma conclusões logicas admiraveis.

acontecer o seguinte : nunca poderá ser um paiz *industrial*, por não poder seriamente competir com rivaes perfeitamente aparelhados ; não poderá ser vantajosamente *agricola*, porque irá encontrar a terrível concorrência dos rivaes, revigorados pela evolução nova. (pag. 187 a 188).

*

Creio que, no que concerne ao nosso viver social e politico, á nossa existencia como nação, quatro são os caminhos que teremos a seguir : 1.º o *actual systema* rotineiro e perigoso, que, alem do atrazo e da apathia geral que produz, traz, fatalmente, o *desequilibrio* entre o norte e o sul do paiz com o *desastrado regimen de immigração* que se tem seguido ; 2.º o systema de infusão de *novas e altas ideas, nova intuição realistica* do mundo e das nações, preparada por *forte instruccão moderna* superior e technica ; 3.º o systema de *formação de caracter novo* por um regimen especifico de *educação adequada* ; 4.º o systema de *formação de caracter novo* por meio da *colonisação integral* do paiz, com a *immigração espalhada por todas as zonas*.

O primeiro systema é anachronico e tem dado pessimos resultados e ha-de acarretar, se proseguirmos nelle, o desmembramento futuro do paiz. E' o systema que se pode chamar *brazileiro*.

O segundo é util e conveniente, quando encontra a base forte de um *caracter firme*, capaz de grandes empreendimentos. E' o systema *japonez*. Este admiravel povo, *sem pedir immigrants*, sem se misturar com estrangeiros, povo de qualidades moraes superiores, senhor de uma alta cultura, entendeo de a modernizar no sentido europeu, adoptando os proventos materiaes da civilização occidental.

E' systema que só pode ser empregado de combinação com o terceiro.

O quarto systema que, aliás, pode e deve ser empregado de combinação com os dous anteriores, póde ser chamado o systema — *norte americano*. E' salutar, com a condição da inoculação de elementos ethnicos de primeira ordem, por todas as regiões do paiz, de forma que sejam *assimilados á nossa gente pelo uso de nossa lingua*.

E' o opposto do regimen que temos seguido até agora, a datar de 1825, epocha em que se formaram os primeiros nucleos colonias allemães nas provincias do sul.

Esse desgraçado modo de colonizar constitue o mais serio problema que o Brazil terá de resolver em futuro muito proximo (pag. 264).

SYLVIO ROMÉRO.

NOTA.— Tambem tenho por preferiveis o 2º e 3º combinados. O 4º, só assimilado aos dous, estes predominando, escrupulosamente.

O territorio, agora amplo, será exiguo em futuro não longinquo, se não houver criterio na *quantidade* recebida, aniquilado o *brazileiro* despiedosamente. D. V.

A' Escola (1)

CAROS CONFRADES

Sobremodo me penhora a gentileza com que reproduzistes nas columnas da vossa apreciada e bem feita revista, o meo estudo—O Paraná Historico, escripto ha 7 annos, quando ainda não tivera ensejo de revolver os alfarrabios dos nossos archivros.

Já uma vez, a gentil redacção do «Diario da Tarde», no numero especial do cincoentenario do Paraná reeditou esse despretencioso ensaio, sem previa consulta minha. Como nelle se deparem conceitos que havia bebido na importante obra de Vieira—Memorias Historicas de Paranaguá—e que são contrarias aos documentos que deparei no archivo da nossa Camara, julgei do meo dever dirigir, áquella redacção me explicando que os topicos referentes á historia de Coritiba carecem de correcção. Esta missiva foi acolhida na edição posterior a 19 de Dezembro de 1903, do «Diario da Tarde».

E', pois, em obediencia a um dictame de lealdade que vos dirijo estas linhas, pedindo que façaes constar na vossa excellente revista esse ligeiro reparo.

Todos nós que estudamos o passado, estamos sujeitos a erroneas apreciações: eu mesmo confesso que uma vez commetti essa falta, attribuindo a frei Gaspar a naturalidade paranaense; porque tendo lido que o notavel historiador paulista nasceo na fazenda de S. Anna, de propriedade do seo pae, o paranaguense coronel Domingos Teixeira de Azevedo, fui deparar, no cartorio de orphãos, com o inventario deste, que mencionava a fazenda de Sant' Anna de Itayacoca entre os bens partilhados.

Dahi a erronea conclusão que tirei e defendi, até que me foi dado por um amigo residente em Santos, saber, não ha muito, que alem desta fazenda o coronel Domingos possuia outra com igual nome, no municipio de S. Vicente, fazenda esta de grande valor naquella epocha.

Aproveito, pois, o ensejo para rectificar esse outro engano: commettel-o é humano e desculpavel; mas não assim em perseverar no erro, quando delle não mais resta a excusa da boa fé.

Renovando meos agradecimentos, firmo-me vosso etc, etc.

Ermelino de Leão.

(1) Com prazer transcrevemos na integra a carta que o illustre Dr. Ermelino de Leão publicou em a *Noticia* de 11 do corrente.

Sentimos não ter previamente pedido ao auctor auctorização para publicar seo trabalho historico; gentil e cavalheiresco como é, nos desculpára certo.

Dando á publicidade o seo magnifico estudo, prestámos relevante serviço, não só ao Professorado, como á mocidade estudiosa do Paraná, ao qual o Dr. Ermelino tem consagrado as energias de seo talento e character.

Particularmente, seria agradabilissimo ao nosso Director contar entre os colaboradores da *Escola* mais um antigo collega dos bons tempos do *Parthenon* e do *Instituto*.

Notas Scientificas

LE BON—EVOLUÇÃO DA MATERIA—O livro do Dr. Gustavo Le Bon, conscienciosamente denominado «A Evolução da Materia» reúne a sua obra scientifica.

Encima a pagina de honra o principio seo: *tudo se perde nada se crea*, lançado ousadamente de encontro ao baluarte inabavel da sciencia antiga, construido por Lavoisier :

Nada se perde, nada se crea na natureza.

O trabalho do notavel philosopho é consideravel ; no entanto, pode-se em traços geraes, dar uma idea precisa dos pontos culminantes.

O Dr. Gustavo Le Bon, fazendo actuar a luz sobre differentes corpos, constatou que descarregavam á distancia o electrometro, ou antes exprimindo mais claramente o phenomeno, davam conductibilidade electrica ao ar atmospherico.

Ora, como o ar é de natureza extremamente isolante, conclue-se que alguma cousa desprende-se destes corpos. Sem prejuizo algum scientifico pode-se denominar esse alguma cousa—*radiação*.

Essas radiações, efeitos da acção da luz, eram ainda capazes de atravessar os corpos opacos. Foram analysadas pelo Dr. Le Bon, que as julgou complexas. Indicou successivamente suas analogias com os raios cathodicos e com as emissões do *uranium*, descobertas por Niepce de Saint-Victor, estudadas recentemente por Becquerel para mostrar enfim que o phenomeno da radio-actividade era absolutamente geral.

Os trabalhos scientificos até então, incluindo a descoberta do radium pelo casal Curie, fortificaram sobre modo esta demonstração.

A' radio-actividade antepunha-se um enigma que as theorias classicas não permittiam a resolução.

Os corpos radio-activos despendem energia consideravel, espontaneamente ou sob acções insignificantes em relação aos efeitos observados, o que é absolutamente inexplicavel, admittida de modo irrefutavel, como está, a passividade ou inercia do atomo.

A energia é a actividade manifesta em estado immediato, ou em condição de reserva como a vemos diffundida no mundo physico.

Como admittir que corpos inertes tornem-se activos sem que do exterior lhes seja communicada a actividade ?

O dr. Le Bon deo solução a esta difficultosa questão, dizendo que a materia se desmaterializa, de ponderavel torna-se imponderavel.

O atomo reputado, até então simples, indestructivel e desnudado de actividade interna, deve ser considerado como muito complexo, instavel sob certas influencias, susceptivel de se desagregar e constituindo um reservatorio enorme de energia.

Esta energia tem por fim manter os elementos em um estado de equilibrio particular que corresponde ao estado de materia pon-

deravel, apparecendo no entanto de fora quando este equilibrio se rompe accarretando este disequilibrio uma desmaterialização mais ou menos completa.

Não são os phenomenos de radio-actividade os unicos elucidados pela theoria precedente. Le Bon mostra que a desmaterialização da materia explica muitos outros factos notados antigamente em sciencia, porem que até então não podiam engrenar-se na cadeia firme dos conhecimentos scientificos.

Enriquecendo o dominio da sua theoria com experiencias completamente novas aproxima-a das theorias mais recentes sobre a electricidade e a constituição da materia, e desse modo, pari passo se alarga em uma synthese scientifica, a mais vasta que se pode abordar, pois é em summa a propria historia do universo.

E' do pulso vigoroso do eminente critico cientista o resumo desta historia do mundo que damos a seguir.

Uma unica substancia existe : o ether preenchendo todos os espaços. O mundo é composto de formas perciveis, unicas accessiveis aos nossos conhecimentos, porem sendo necessario que uma forma seja a forma de alguma cousa, essa alguma cousa será o ether e ficará eternamente mysterioso para nós.

Acertadamente se lhe tem dado attributos physicos : as vibrações luminosas ou outras que elle transmite e que se medem por certas propriedades, como sejam : elasticidade, viscosidade, densidade, etc. Porem o que vem a ser elasticidade, rigidez, viscosidade de um corpo que é alheio, por completo, aos nossos sentidos e aos nossos instrumentos, a densidade de um fluido que não podemos medir ?

Não são outra cousa que os nomes de coefficients ligados ás formulas mathematicas da theoria da luz.

A nossa percepção sobre a natureza do ether é identica á do cego sobre a da côr vermelha : assim lhe dizemos a vermelha corresponde a tal comprimento de onda.

O cego é obrigado a acreditar na existencia da luz ; nós tambem o somos pouco mais ou menos sobre a existencia do ether.

No começo das cousas em virtude de movimentos desconhecidos, manifestam-se no seio do ether lentilhões de uma extrema pequenez que a sciencia denominou electrons por se assemelharem a massas electricas, considerando umas como negativas e outras como positivas, segundo o signal de sua carga electrica, o que é provavel que correspondam ao sentido de sua rotação. Esses electrons por seo turno formam turbilhões compostos de atomos ; cada atomo contém, pelo menos, um milhar de electrons negativos e um pequeno numero de electrons positivos.

Eis ahi o apparecimento de materia ponderavel. Os corpos simples começaram a se differenciar quer pelo numero, quer pela disposição dos electrons que constituem o seo atomo respectivo. A esse periodo da historia do universo correspondem actualmente certas nebulosas.

As nebulosas condensaram-se formando os soes acompanhados dos soes planetas. Porem, estes soes irradiam calor no espaço. Como não se resfriam mais rapidamente? — Porque soes atomos se desaggregam produzindo uma enorme quantidade de energia, responde Le Bon. Então nossa vida terrestre, que é função do sol, será, em ultima analyse, um effeito da desmaterialisação de materia.

Temos visto, até aqui, esta grande historia do mundo nascer e se desenvolver; qual será sua morte?

Morrerá quando o ultimo electron do ultimo atomo tiver cessado de ser um centro particular de movimento para perder-se nas correntes ou na vasta immobilidade do ether. Mas essa dissolução final do atomo não será um acto repentino; a materia longe de desmaterialisar-se de uma só vez, passará por muitos estados intermedios.

Deste modo a electricidade, segundo Le Bon, não é mais do que a materia em um destes estados referidos. (Convem distinguir a electricidade de que são carregados os electrons e a que se manifesta ordinariamente.)

Entre outros argumentos elle precisa as semelhanças do fluido electrico com os fluidos materiaes; essas semelhanças são taes que para referir umas ás outras as formulas da distribuição d'agoa e distribuição electrica, é sufficiente applicar a mesma notação.

A emanação é tambem uma substancia semi-material. Desprende-se dos corpos radio-activos, e se acreditarmos em Thomson, da maior parte da natureza.

As emanações podem ser condensadas pelo frio como os gazes, e as do *radium* dão no fim de algum tempo raias spectraes do *helium*. Todavia, é impossivel se lhes achar peso, acabam sempre por se dissiparem espontaneamente, engendrando neste phenomeno productos de uma desmaterialisação mais avançada e que se podem obter directamente.

Esses productos acham-se em diversas radiações dos corpos radio-activos, nos raios da ampoula de Crookes, e mesmo, diz Le Bon, nas emissões de pontos fixados sobre as machinas electricas estaticas; denominaram-se ions e electrons. O atomo, segundo temos visto, é composto de electrons.

Sob influencias diversas póde perder um certo numero de soes electrons negativos, o que restar será electrizado positivamente e constituirá o ion positivo.

Se o electron negativo não fôr projectado no vasio, ou com velocidade muito grande em um gaz de pressão ordinaria, attrahirá em torno de si moleculas neutras e formará assim o ion negativo.

O ion positivo sempre mais volumoso e mais lento que o electron, póde se cercar ou não de particulas neutras que o ampliam mais ou menos. Os ions positivos constituem a maior parte das emissões dos corpos radio-activos, os raios X, e certos raios da ampoula de Crookes. Os electrons se acham nos raios cathodicos e nos raios B dos corpos radio-activos.

Achamos portanto ahi dous productos de desmaterialisação da materia, o ion positivo e o electron, correspondendo o ultimo a um estado mais avançado de desagregação do atomo.

Emfim os electrons quando encontram um obstaculo capaz de os reter, engendram os raios X, pulsações do ether chamados raios Y, se ellas emanam dos corpos radio-activos.

«Representam, diz Le Bon, o ultimo thermo da desmaterialisação da materia, o que precede a sua desappareição final. Segundo essas vibrações ephemerias, o *ether* torna-se em repouso, e a materia morre, acaba-se finalmente.»

Le Bon contou-nos, portanto, uma historia da materia, contendo, é verdade, uma parte de hypotheses, necessarias, em vista do estado actual da evolução physica.

Muito e grande é a formulação de uma hypothese, mas a theoria de Le Bon tem outros alcances que o de existir.

O que faz o valor de uma theoria? Sua commodidade diz Poincaré. Ser comoda para um systema de nossos conhecimentos, importa em satisfazer as necessidades de nosso espirito.

Nenhuma theoria scientifica correspondeo nem corresponderá melhor á nossa tendencia para a unidade, como a de Le Bon; ella instaura uma unidade que não se poderá imaginar mais completa, faz convergir o feixe de nossos conhecimentos para o fim seguinte: uma unica substancia existe, que se move e que produz todas as cousas por seos movimentos.

Esta concepção não é nova para o philosopho, porém ficaria no eterno terreno de especulação metaphysica.

Hoje, graças a Le Bon, o inicio da experiencia foi encontrado.

O atomo, diz-nos sua brilhante theoria, como o ser vivo, nasce, cresce e morre, e Le Bon nos mostra que a especie chimica evolue como especie organica.

A unidade realizada em sciencia era já um passo agigantado para nossa elucidación, porem a theoria de Le Bon estabeleceo ainda uma sorte de unidade entre a philosophia e a sciencia, como vimos acima, pela concepção da substancia unica.

A theoria de Le Bon expressa pelas palavras. «Nada se crêa, tudo se perde na natureza», significa que os movimentos do ether escapam aos nossos conhecimentos, antes e depois da formação do electron.

A concepção da materia ponderavel como reservatorio enorme de energia presta-se muito facilmente á concepção monista.

Nada se oppõe na theoria de Le Bon que o mundo recomece eternamente sob formas variadas ou não, e isto sem dualidade ou intervenção de força exterior alheia á substancia unica.

A ultima palavra pertencerá á balança.

Sabios notaveis têm feito fortes objecções a Le Bon, ás quaes tem respondido sactisfactoriamente.

Mesmo que grande parte de seo edificio scientifico seja derru-

bada, ficará eternamente erguida e altaneira a que se refere á evolução atomica.

Colloquemol-o nas sciencias physicas no logar occupado por Darwin nas sciencias naturaes.

Construo Le Bon os alicerces da sciencia para o seculo XX.
Bahia.

A. M.

O Brazil em 84 annos

Recordando phrases de José Bonifacio, um dos mais brilhantes collaboradores do «Estado de S. Paulo» escreveo curioso artigo sobre o Brazil no periodo de 1822 a 1906 e desse artigo nós extrahimos o seguinte :

Em 1822 comportava 18 provincias, provindas de antigas capitancias. Mais tarde, contou mais duas — a do Amazonas e a do Paraná. Hoje, reparte-se em vinte Estados, aos quaes juntou-se recentemente o embryão de um outro — o Acre.

A população do paiz, em 1816, estava calculada em 3.617.900 habitantes. Em 1872, era de 10.930.478. No censo de 1890 passou a..... 14.333.915. Agora é estimada em 21.278.500, augmentando annualmente com cerca de duzentos mil individuos pelo excesso dos nascimentos sobre os obitos.

Assignalando o desenvolvimento intellectual, a renda dos nossos correios se elevou de 718 contos em 1870 a 7.418 contos em 1904, multiplicando-se por dez. Os objectos postados, que ainda em 1890 sommavam 28.837.329, em 1904 alcançou o total de 107.845.542.

Os telegraphos, inaugurados em 1852, tinham 1.450 kilometros de linhas em 1870 e 11.395 em 1890. Em 1904 a extensão duplicou : 24.948 kilometros.

As linhas ferreas mediam em 1852 apenas 17 kilometros. Em 1875—1.660, e em 1888—8.586— 14 annos depois da proclamação da Republica, isto é, em 1904, attingiam a 17.059. kilometros.

Nossa marinha mercante, que ao principio era toda á vela, contou o seu primeiro vapor em 1819. Em 1888 a tonelagem dos navios não excedia de 123.439 toneladas. Actualmente, 596.000 toneladas nos garantem o setimo logar entre os povos possuidores, ficando nós abaixo do Japão.

Revelando tambem a expansão economica, o movimento maritimo em nossos portos augmentou extraordinariamente. Foi de 3.983 navios com 537.513 toneladas em 1839 ; de 29.614 navios com 11.579.401 toneladas em 1873, e de 15.089 navios com 19.549.191 toneladas em 1888. Em 1904, sahiram e entraram nada menos de 35.799 embarcações com 27.731.542 toneladas.

O commercio externo desenvolveo-se desta forma :

Em 1808, 22600 contos ; em 1839 (*), 66169 contos ; em 1879 —74 (*) 347279 contos ; em 1889, 591196 contos ; em 1904, 1288395 contos.

Taes algarismos marcam, mais ou menos, os quatro periodos principaes da historia patria desde o seculo findo: o da independencia, o da regencia, o da guerra do Paraguay e o da Republica.

Em 84 annos de vida independente, o Brazil já conquistou o terceiro logar entre as nações néo-latinos, cujo prestigio promette reerguer num meio mais propicio. Para comproval-o, basta uma ligeira comparação com os tres povos latinos qua nos disputam a dianteira.

SUPERFICIE :

Brazil 8525055 kil. quadrados ; França 563408 kil. quadrados ;
Hespanha 504512 kil. quadrados ; Italia 286682 kil. quadrados.

POPULAÇÃO

França 38961945 habitantes ; Italia 32218000 habitantes ;
Brazil 21278500 habitantes ; Hespanha 18000000 habitantes ;

ESTRADAS DE FERRO :

França 45773 kilometros ; Brazil 17059 kilometros ;
Italia 16217 kilometros ; Hespanha 14937 kilometros.

MOVIMENTO MARITIMO :

França 34.237.887 toneladas ; Hespanha 30.617.285 toneladas ;
Brazil 23.731.542 toneladas ; Italia 19.419.877 toneladas.

EXPORTAÇÃO DE LIBRAS ESTERLINAS :

França 179.020.000 libras ; Italia 64.608.000 libras ;
Brazil 44.643.113 libras ; Hespanha 33.913.000 libras.

De modo que nós já estamos completamente á frente da Hespanha no poder economico e não demorará o dia em que passaremos a Italia, a todos os respeitos.

A propria França será por nós excedida dentro de meio seculo, porque dispomos de territorio mais rico e temos mais possibilidade de multiplicar com rapidez a nossa população tanto pelos nascimentos como pela immigração.

No terreno economico, nós já somos os maiores productores de café, de borracha e matte e achando-nos em vespas de o ser do cacao, do algodão e do maaganéz. No terreno intellectual, já elaboramos a primeira das litteraturas latino-americanas, fornecemos á musica um Carlos Gomes, brindamos a sciencia com um José Bonifacio, um Bartholomeo de Gusmão e um Henrique Ferreira e ainda agora estamos produzindo homens como Machado de Assis, Rio Branco, Ruy Barbosa e Santos Dumont, que dariam lustre a qualquer nacionalidade mais velha.

Tudo isso prova que o egregio patriarcha da Independencia pre-disse a verdade e não se esforçou em vão. Com effeito, aqui está o assento de uma nova civilisação, que ha de esplender ainda neste seculo.

Brasileiros, ao futuro ! Avante com energia e confiança ! Unidos e solidarios, marchemos para o deslumbrante amanhan que nos aguarda !

Eis as phrases de José Bonifacio que o Estado de S. Paulo recor-dou :

«E que paiz esse, senhores, para uma nova civilização e para novo assento da sciencia ! Que terra para um grande e vasto imperio !... Seo assento central quasi no meio do globo ; defrente e á porta com a Africa, que deve senhorear, com a Asia á direita, e com a Europa á esquerda, qual outra nação se lhe pode igualar ? Riquissimo nos tres reinos da natureza, com o andar dos tempos nenhum outro paiz poderá correr parellhas com a nossa Luzitania. » (1)

SINTAXIOLOGIA

PELO CONEGO BRAGA

(Continuado do n. 89)

A' professora D. Julia W. Petrich.

DA FRÁSE

19—Adóta-se aqui o têrmo—*fráse* (G) no sentido sintaticamente restrito, para exprimir o sentido total produzido por duas ou mais sentenças simples, quer incomplexas quer complexas, justapóstas ou côlaterais, côordenadas entre si. Esse sentido é geralmente limitado e indicado por um ponto final e, ás vêzes, por um ponto interrogativo ou exclamativo. (G 1)

(1) *Diario da Tarde*, 20—2—1907.

(G) Convencido pelas sólidas e luminosas razões com que argumêta o erudito e criterioso dicionarista e filólogo portugûês, Dr. Candido de Figueiredo, no 3.º vol. de suas *Lições Práticas de Português*, relativamente á ortografia, resolvi adôtar as modificações necessárias que elle propoi.

Eis algumas dellas :

1º Suprimir o - *ph*—figurado por uma letra só, em grêgo, e substituil-o por—*f*—, como o fizéram notáveis clássicos e o têm feito escritores modernos ;

2º Suprimir o—*h* em *têma—têse—têoria—sintese*, e o—*y*—por *i* latino, em—*fisica, fisiologia, sicologia*, etc. ;

3º e, sem embargo de etimologia—mais nominal que real, quando não é arbitraria e puramente subjetiva,—cortar as consoantes dobradas ou geminadas, que não se pronunciam e em nada alteram o vocabulo quando pronunciado—, como em —*fráção, apelar, adesão, suprir, suprimir* (não assim em—*corrupção*, etc.) ; o - *h*—de *hóra* (=óra), *hómem* (=ómem), de *Hespanha*, (=Espanha, de *Spania*, de *Spân*). Consérvo o *h* em—*havêr, há, houve*—por uma incoerência ou certa razão de estética e para evitar equívocos, tendo já desaparecido em—*amará—cantar-se-á* etc.

Escrevo *smal*, e *significar*, porque neste ultimo se sente o *g* brando na pronúncia. E faço-o por minha cõnta e risco.

Quando, porém, se suprime o—*m*—em *outomno, columna, assumpto*, não há razão para dobrar o—*n*—Castilho, Herculano, Teodoro de Almeida, Diogo do Couto, João de Barros e outros, escreviam *outôno—assûnto—colûna—calûnia—esféra—filosofia—fisica*, etc.

Assim *esquêma* e não *schema* (*sxêma*—contra a etimologia e o uso geral).

(G¹) E' facil proval-o.

Basta lêr com atenção a qualquer mestre da lingua, para verificál-o.

Exemplos :

«Qual é o resultado do que fica dito?—Que é impossivel ir entroncar com ellas a nossa historia ou descer logicamente a esta.» (A. Herc., *Hist. de Portugal*, 1.º vol., p. 46.)

E'ssa côördenação pôde e costúma ser *sindética* ou *asindética*.
E' *sindética*—quando vêm expresso o connêtivo sintático, que é uma conjunção não subordinante. Ex.^{as}

«O imperio almuhade caía em ruínas, e as parcialidades disputavam encarniçadamente umas ás outras o incerto dominio dos restos ensanguentados da Hespanha arabe».

(A. Herc., *Hist. de Portugal*, 3.º vol., pag. 12.)

«Retomada Coimbra pelos sarracenos e reduzidas as fronteiras da Galliza á linha deste rio, os habitantes da Beira ficaram sujeitos ao dominio de Cordova, *mas* não foram exterminados». (Ibid., pag. 190.)

«Do alto de uma das torres Atanagildo observava a campanha e a fronte entenebrecia-lhe com um véu de tristezas». (*Eurico*), pag. 137).

«O velho tentou responder; *porém* não pôde, e continuou a soluçar.

«O desconhecido olhou para o movimento ameaçador de Sancio, e pelo rosto lhe passou um sorriso desdenhoso. Cruzou os braços e respondeu com voz lenta e solemne :

«Por minha boca falaram milhares de godas que gemem no captiveiro e que volvem de continuo os olhos para os Cerrros das Asturias, onde apenas fulgura tenue o Sancto fogo da liderdade;

Faça-se a mesma reflexão quanto ao sentido fraseológico, á pontuação e ao connêtivo sintático.

Devido á rotina ditatorial de grammaticas, têm-se considerado o ponto final como uma notação sintática subjetiva que indica concluido o pensamento. Por vêzes, no êntanto, não passa de uma pausa maior sem cortar a relação discursiva, isto é, sem interrompêr a concatenação relacional e lógica do discurso escrito ou falado, *juxta mentem auctóris*.

Há muita irregularidade quanto ao emprego e uso da pontuação.

Veja-se como Soares Barbosa desrespeita as regras que elle mesmo estabelece em sua Grammatica Filosófica.

D'essa irregularidade se nos depáram nos melhores mestres da lingua, quando collocam—*virgula*--entre os elementos dos termos sujeito ou predicado, não apóstos, alterando-lhes o sentido, pois que só se emprega *virgula* quando se lhe intercalam naquelles elementos outros, como apóstos, etc., e ás vezes nas construcções de ordem inversa ou interpolada. Por ex.^o—no *Lusiadas*, VII, 81 :

«E ainda, Nymphas minhas, não bastava,
Que tamanhas miserias me cercassem» etc.

Ora, aí é desnecessaria a virgula depois do verbo *bastava*, pois que nessa sentença complexa é sujeito a clausula substantiva - «*Sem tamanhas miserias me cercassem*», e predicado—«*ainda não bastava Nymphas minhas.*»

Vejam-se a diferença e regularidade de pontuação na *Hist. de Portugal* — 6ª edição, corrigida por seu autôr A. Herculano.

«Seguro no throno, Ramiro I obteve várias victórias dos mussulmanos e repelliu os piratas romanos—que que principiavam então a saltar as costas da Galliza.

«O godo renegado Musa, de que noutra parte falámos, e que se tinha tornado independente do *amir* de Córdoba, ousára entrar no territorio dos christãos, onde construiu a fortaleza Albarda ou Albelda na moderna Rioja. (*Hist. de Portugal* -- 1º vol., ps. 132-133.

—Bastarão alguns exemplos para se provar que o sentido fraseológico persiste ou vae muitas vêzes além do ponto final, onde está o coordenativo connêtivo, em função sintática relacional.

falaram por minha boca as alas do Senhor calcadas pelos pés dos pagãos, as imagens de Cristo derribadas no lodo, os muros enegrecidos das cidades incendiadas.» (A. Herc., *Eurico*, pags. 178—184).

Os 1.^{os} ex.^{os} são de frase com sentenças incomplexas ; o ultimo, com sentenças complexas.

—E' asindética a frase, quando vêm elítico ou não expresso, mas devendo subentendêr-se, tal connetivo. Ex.^{os}

«Foste nosso capitão : agora cessaste de o ser.»

(A. Hercul., *Eurico*, pag. 223.)

«Astrimiro e Gudesten a acompanham : Hermengarda está salva.

«Homens livres n'uma terra serva, queremos combater onde tu combates, (e *queremos*) morrer se tu morreres». (Ibid.)

«Então o cavalleiro negro, tomando-a pela mão, correu a vista pelas duas alas : no seu gesto havia a mesma expressão imperiosa e sinistra de que se revestira quando em Covadonga embargava a saída a Pelagio.

Houve um momento de silencio : todos os rostos empallideceram ; todos os labios calaram.»

(*Eurico*, pag. 252).

«Confiado em ti, o fraco affronta as tyrannias do forte : o humilde ri das soberbas do poderoso.» (Ibid. p. 135.

A *frase*, no sentido em que aqui se emprega, substitúe, pois e com propriedade, o periodo das grammaticas e rêtóricas, têm sido empregada por bons grammáticos e está mais em harmonia não só com o que êsse vocabulo significa em grêgo, como lógo verêmos, como tambem com os factos de linguágem quanto á sua coordenação e concatenação no discurso.

20—*Explicação.*

Fráse—Sua etimologia, seu sentido sintático, etc.

CONEGO BRAGA

Vejâmol-o no *Eurico*, de A. Herculano.

P. 220 — «O tropel dos pelejadores rareava de instante a instante. *Mas* os que espiraram não ficarão sem vingança.» Idem á p 222.

Pag. 224 — «Não são apenas alguns corredores, etc...após a assomada. *Mas* elles não o escutavam : Sancion» etc.

Maciel tambem já ponderou, em sua *Gram. Descritiva*, que o officio da conjução não é sómente ligar proposições entre si, quer clausulus coordenadas na sentença complexa, quer sentenças côordenadas na frase, pois que ligam simplesmente nomes e palavras—, por vêzes em sentido indiviso.

Por ex.^o em expressões personativas—Luiz Antonio Rebello e Silva — Duque de Saldanha ou João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun (P. A. Castilho, Factos 1.^o vol.)

Em sentido indiviso ou irreductivel — «...porque o meu amor é, como o meu odio, *inexoravel e fatal.*»

«Nem sempre os valentes conquistadores da Hespanha podem achar traidores que vendam *por ouro e honras infames* os sepulchros de seus *paes e os altares* do Senhor.» (*Eurico*, pag. 201-200).

Há, portanto, muito que concertar ou indireitar nisso a que chamam *sintase*, e mesmo *grammatica*.

LIGA DO ENSINO

Assim se expressou o «*Diario da Tarde*», em suas edições de 6 e 11 de Fevereiro de 1907, por ocasião da louvavel tentativa do Dr. Azevedo Macedo.

A' illustre Redacção do conceituado organ pedimos venia para transcrever :

« Não há por certo espirito culto que negue applausos a todos os nobres esforços em prol da educação popular. Era, pois, de esperar o acolhimento carinhoso que o *Diario* dispensou ao projecto da fundação da *Liga do Ensino*, dirigindo-me palavras animadoras que muito me lisongearam.

Exultando de contentamento, ao ver approximar-se o momento da realisação dessa idea affagada com entusiasmo por todos os distinctos cidadãos a quem tive occasião de communicar-a, e invocando o patriotismo de todos os que se dedicam ás lides do magisterio, de todos os homens de letras e da imprensa de minha terra, venho expor em rapida synthese os fins da projectada associação :

1. Estudar com urgencia a legislação estadual relativa á instrucção publica e lembrar aos poderes constituídos as necessarias reformas.

2. Impulsionar por todos os meios possiveis o movimento educacionista, imprimindo-lhe o caracter pratico e utilitario da educação norte americana.

3. Estimular a producção e a publicação de obras didacticas paranaenses, segundo os mais adiantados principios pedagogicos, proprios para serem adoptadas no ensino primario, secundario e normal.

4. Organisar cursos de educação moral e civica.

5. Fazer conferencias pedagogicas.

6. Promover a composição de hymnos e arias paranaenses para serem cantados nas escolas.

Em summa: fazer tudo que possivel fôr em prol da educação popular.

O conjuncto de esforços reflectidos pelos quaes ajudamos a natureza no desenvolvimento das faculdades physicas, intellectuaes e moraes do homem, em vista da sua perfeição, da sua felicidade e do seu destino social, constitue, segundo *Compayré*, todo o trabalho da educação. Pois bem: aos esforços reflectidos dos poderes governamentaes, dos benemeritos publicistas e preceptores, de todos enfim que batalham pela educação do povo, virá a *Liga* unir os seus, concorrendo poderosamente para formar cidadãos fortes, uteis e conscientes.

No dia 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, em uma das salas do Gymnasio (por gentil concessão do Exm. Sr. Dr. Director Geral da Instrucção publica), terá logar a fundação da *Liga*, da qual farão parte todos os cidadãos capazes que, correspondendo ao meo appello, ahi comparecerem. Exporei então mais desenvolvidamente cada um dos fins da projectada associação.

F. R. de Azevedo Macedo — (Lente de Pedagogia da Esc. Normal).

Numa das salas do Gymnasio Paranaense teve lugar, sabbado ultimo á noite, conforme previamente se convocara, a reunião afim de ser organizada a Liga de Ensino, idéa essa por todos os principios meritoria e devida a iniciativa do illustre paranaense sr. dr. Azevedo Macedo.

Antes de desenvolver sua brilhante conferencia o sr. dr. Macedo manifestou sua satisfação por ver naquelle recinto o velho educacionista dr. Azambuja, a quem muito deve a instrucção no Paraná.

Depois abordando o assumpto o orador fez uma serie ponderada de considerações a respeito do programma de ensino da Escola Normal, analysando especialmente o modo porque é feito ali o curso pratico de pedagogia, o qual julga improficuo e algo defeituoso.

Acha por isso razoavel o prolongamento de mais um anno, em o tirocinio escolar, ficando assim tempo sufficiente para que os candidatos, uma vez laureados, estejam sobremodo aptos nos meandros subtilissimos e intrincados do magisterio.

Na consecução dessas tentativas reformadoras, ao dr. Macedo parece conveniente a adopção, senão inteiramente pelo menos em parte dos methods usados nos Estados Norte-Americanos, dando assim ao ensino ministrado na Escola Normal uma feição toda pratica e utilitaria.

As classes laboriosas merecem a attenção do conferencista, visto como a diffusão da instrucção nas massas proletarias dará ao operario uma orientação segura de sua missão e dahi a producção do trabalho consciente.

Nas escolas publicas lembra a necessidade de hymnos patrioticos, que tão benefica influencia exercem no espirito da creança, não só incutindo-lhe desde cedo o culto civico por esta terra paranaense, como tambem despertando-lhe o sentimento da esthesia e ainda mais, educando a voz que é sobretudo um salutar exercicio physico.

O sr. dr. Macedo falando ainda sobre outros pontos terminou a bella conferencia, que elle modestamente chamou uma palestra, sob uma prolongada salva de palmas e pediu licença em seguida para aclamar a commissão organisadora da Liga de Ensino.

Essa commissão, que além de outras attribuições ficou encarregada de elaborar os estatutos, foi apóz alguma discussão, constituída dos srs. Dr. Macedo, conego Braga, Julio Theodorico, dr. Sebastião Paraná, dr. Azambuja, Romario Martins e Dario Vellozo.

A acta da fundação foi assignada pelas seguintes pessoas: dr. Pedreira de Cerqueira, dr. Sebastião Paraná, Elvira Faria Paraná, João Ferreira da Luz, Virissimo A. de Souza, Maurice Francfort, conego João Evangelista Braga, dr. Manoel de Oliveira Franco, dr. Reinaldo Machado, Julio Theodorico Guimarães, Francisco Negrão, Lindolpho Pombo, Romario Martins, Lourenço de Souza, Alberto Barddal, João R. de Macedo Filho, Flavio de Azevedo Macedo, Augutso Faria da Rocha, Lysimacho Costa, Stefano Burzerisky, Arthur Ferreira de Loyola, dr. Francisco de Azevedo Macedo, Euclides Bandeira, Ismael Martins Manoel de Abreu, Miranda Rosa Junior, José Sicsu, Florido Cordeiro, dr. Emiliano Pernetá, Zeno Silva, Aldo Silva, Dario Vellozo» (1).

(1) Ha engano. O Director desta revista não esteve presente á brilhante reunião. N. R.

NOTICIARIO

Conferencias Pedagogicas

Mais duas conferencias Pedagogicas realizou, a pedido do nosso Gremio, na Escola Oliveira Bello, nas tardes de 5 e 19 do vigente, o nosso illustre redactor-chefe Dario Vellozo.

Como nas anteriores, foi extraordinaria a concurrencia de professores publicos e particulares, altos funcionarios estadoaes e federaes, homens de letras e alumnos da Escola Normal e Gymnasio que ouviram com prazer a palavra facil e vibrante do illustrado Orador.

Na primeira Dario Vellozo tratou com a competencia e criterio que todos lhe reconhecem, do Professor e da Escola ; na segunda, dos differentes methodos de ensino e modo de os empregar.

O selecto auditorio ao terminar cada uma dessas conferencias manifestou-se plenamente satisfeito, cobrindo de prolongada salva de palmas as ultimas palavras do extraordinario propagandista da Pedagogia Moderna e erudito homem de letras.

Desvanecidos por tão justo motivo, destas columnas o Gremio envia saudações e agradecimentos a esse notavel educador que reaes serviços está prestando ao nosso Gremio em particular e á causa do ensino em geral.

Sintaxilogia

Por um engano meu, saio repetido, embora aumentada, a parte já publicada no nº 10—11 desta Revista, quando agora se devia tratar das sentenças o que ficará para o proximo numero. — CONEGO BRAGA.

Nossos collaboradores

O nosso conspicuo redactor chefe, sr. Dario Vellozo, convidou para collaborarem nesta revista os seus dignos collegas Drs. Sebastião Paraná, Emiliano Pernetta, Reinaldo Machado, Lysimacho Costa e Alvaro Jorge, Lentes do Gymnasio e da Escola Normal.

A nossa revista que já possui a valiosa collaboração do Dr. F. Macedo e Conego Braga, contará pois com a excellente collaboração de mais esses illustres lentes.

Pedagogia

Deve apparecer brevemente á luz da publicidade uma obra pedagogica, lavrada pelo nosso conspicuo consocio honorario e redactor chefe desta revista, Sr. Dario Vellozo.

Pelas columnas desta revista já o nosso preclaro collaborador Dr. Azevedo Macedo publicou algumas apreciações referentes a essa importante obra com a elaboração da qual vae o illustre pedagogista prestar mais um relevantissimo serviço á nossa instrução publica.

Todos os professores do Paraná devem adquirir o referido livro, dirigindo-se para esse fim a qualquer membro da Directoria do Gremio.

Cumpra aos educadores esforçarem-se por cumprir do melhor modo possivel os deveres que concernem ao seu cargo, exercendo o magisterio com intelligencia e dedicação ; e pois se lhes depara agora um ensejo de se aperfeiçoarem na exalçavel profissão de mestres, ampliando os seus conhecimentos da sciencia da educação.

Recommendamos-lhes pois, a obra do Sr. Dario Vellozo, prestes a surgir ao lume da publicidade.

A Escola

Por determinação do preclaro director da A ESCOLA, foi o numero anterior da mesma distribuido aos alumnos dos diversos annos do curso normal, e sel-o-ão tambem os numeros subsequentes.

Os referidos normalistas teem apreciado muitissimo a nossa revista.

SECÇÃO PERMANENTE

Cadeiras promiscuas :

- 0.^a Josephina Rocha — Escola Carvalho.
- 2.^a Elvira Faria Paraná — Rua Cabral.
- 3.^a Olivina Caron — Grupo Xavier da Silva.
- 4.^a Carolina Moreira » » » »
- 5.^a Maria Ritta de Oliveira — Batel.
- 6.^a Antonia Reginato — Rua Barão do Serro Azul.
- 7.^a Maria do Carmo Gomes — Escola Tiradentes.
- 8.^a Maria Rosa Bittencourt — Rua da Liberdade.
- 9.^a Julia Seiler — Alto de S. Francisco.
- 10.^a Izabel Guimarães Schmidt — Rua Saldanha Marinho.
- 11.^a Maria Correia de Miranda — Jardim da Infancia.

Escolas suburbanas :

- Maria Angela Franco — Juvevê.
Etelvina Taborda — Cajuru.
Julia Martins Gomes — Uberaba.
Julia Alyce Loyola — Santa Quitéria.
Maria da Luz Miró — Colonia Dantas.
Vicentina Pinheiro — S. Nicoláo.
Helena Xavier — Taquatuva.
Alice Cornelia Daniel — Batel.
Maria da Luz Mello — Colonia Morgenau.
Guilhermina Lisboa Gomes — Alto do Schaffer.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

- Escola Americana — Rua Commendador Araujo.
» Nocturna Republicana — Rua Marechal Deodoro.
» » Municipal — Travessa do Riachuelo.
» de Artes e Industrias — Praça Tiradentes.
» José Carvalho — Praça Zacarias.
» Dante Alighiere — Praça Santos Andrade.
» Allemã — Praça 19 de Dezembro.
» » Particular — Rua 13 de Maio.
» Conceição — Rua do Rosario.
» S. José — Rua Aquidaban.
» Bom Jesus — Praça da Republica.
» Parochial Polaca — Rua 13 de Maio.
Collegio Santa Julia — Rua Conselheiro Barradas.
» Teuto Brasileiro — Rua do Rozario.
» Santos Dumont — Avenida Luiz Xavier.
» Paranaense — Rua Aquidabam.
» Vianna — Rua Loureiro.
» Cleto — Rua Aquidaban.
» Santos Anjos — Rua 15 de Novembro.
» Soledade — Rua Ractcliff.
Seminario S. José — Batel.

SECÇÃO PERMANENTE

Instrucção Publica do Paraná

Secretario do Interior : Dr. Bento Lamenha Lins.

Director Geral : Dr. Arthur Pedreira de Cerqueira.

Inspector da Capital : Dr. Sebastião Paraná.

Secretario : José Conrado de Souza.

Directoria do Gremio dos Professores

Presidente : Julio Theodorico Guimarães.

1.º Secretario : Verissimo de Souza.

2.º Secretario : Lourenço de Souza.

Thesoureiro : Brazilio Costa.

«A Escola»

O *Noticiario*—a cargo do Professor Lourenço de Souza.

O *Expediente official*—a cargo do Prof. Francisco Guimarães.

A *Expedição e Secretaria* — a cargo do Professor Verissimo de Souza.

A *Escola* deixará de publicar artigos que não tragam a assignatura do auctor.

Aos Srs. Collaboradores pedimos enviar os trabalhos, até 15 de cada mez, á Redacção :—Rua Silva Jardim, 108.

O thesoureiro do Gremio acha-se á disposição dos srs. socios para o recebimento de suas mensalidades, nesta Capital, á rua Misericórdia n.º 5.

Os membros da Directoria offerecem seos serviços aos srs. socios para o fim de receberem seos vencimentos.

Os srs. socios que quizerem utilizar-se desses serviços queiram enviar-nos procurações devidamente legalizadas, bem como instrucções referentes á remessa do dinheiro.

Escolas publicas do districto da Capital, professores que as regem e logares onde funcionam

Cadeiras para o sexo masculino :

- 1.ª Brazilio Ovidio da Costa—Rua Garibaldi.
- 2.ª Verissimo de Souza—Travessa do Riachuelo.
- 3.ª Lourenço de Souza—Rua Marechal Deodoro.
- 4.ª Julio Theodorico Guimarães—Escola Oliveira Bello.
- 5.ª Lindolpho P. da Rocha Pombo—Grupo Xavier da Silva.

Cadeiras para o sexo feminino :

- 1.ª Julia Wanderley Petrich—Escola Tiradentes.
- 2.ª Maria da Luz Ascensão—Rua Marechal Deodoro.
- 3.ª Esther Pereira—Rua Visconde de Guarapuava.
- 4.ª Itacelina Teixeira—Avenida Luiz Xavier.
- 5.ª Alexandrina Pereira—Rua America.